

CAPÍTULO 10

TERAPIA OCUPACIONAL E INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: um relato de experiência em um Centro de Atendimento Educativo Especializado, no município de Iguatu, Ceará

Cibeli Cristina Lauermann⁵⁸

Francisca de Fátima Oliveira⁵⁹

Janayna Mirna de Amorim Uchôa⁶⁰

Kelly Maria de Sousa Teixeira Faustino⁶¹

Luiza Veruska Alves da Silva⁶²

Maria de Fátima Góes da Costa⁶³

INTRODUÇÃO

O acesso à educação inclusiva, no Brasil, é um direito previsto na Constituição — Art. 205 (Brasil, 2016) —, e, para garantir um atendimento adequado aos estudantes, torna-se essencial o trabalho interdisciplinar, no qual a Terapia Ocupacional desempenha um papel relevante. Paralelamente ao avanço das pesquisas sobre a etiologia, tratamento e prognóstico das condições que afetam o desenvolvimento

⁵⁸ Graduada em Terapia Ocupacional pela Uniguaçu Faesi.

⁵⁹ Especialista em Saúde Mental pela Faculdades Integradas de Patos (FIP). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

⁶⁰ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em saúde mental pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP).

⁶¹ Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Superior de Tecnologia Aplicada. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

⁶² Especialista em Saúde Mental pela Faculdade São Francisco. Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário São Camilo.

⁶³ Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.

infantil e que interferem na aprendizagem, a intervenção com recursos terapêuticos adequados têm possibilitado novas formas de intervenção, ampliando as oportunidades de aprendizagem e participação das pessoas com alguma limitação (Andrade; Araújo, 2023)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento que tem como características dificuldades em habilidades de comunicação e interação social, com padrões restritivos e repetitivos de atividades (APA, 2023). Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar alterações no Processamento Sensorial, que causam incapacidade de emitir respostas adequadas aos diversos estímulos sensoriais a que são expostas em situações diárias, que podem contribuir para o comprometimento no desempenho acadêmico e originar problemas emocionais, comportamentais e escolares (Mattos, 2019). Assim, o contexto escolar é ao mesmo tempo um desafio para a participação de pessoas com TEA e uma ferramenta para estimulação da criança, podendo ampliar suas interações sociais (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

Considerando a intervenção da Terapia Ocupacional, no contexto escolar, autores como Andrade e Araújo (2023) ressaltam a abordagem de Integração Sensorial como uma possibilidade para intervir com alunos com Disfunções de Integração Sensorial (DIS), favorecendo a sua participação nesse ambiente. Ademais, o terapeuta ocupacional também pode possibilitar adequações do ambiente e atividades, estratégias sensoriais e conscientização do corpo docente sobre as especificidades sensoriais de cada aluno.

No contexto educacional, a atuação do terapeuta ocupacional adapta materiais, ambientes e estratégias pedagógicas, promove o uso de tecnologias assistivas e colabora com professores para eliminar barreiras. Além disso, atua como mediador entre escola, família e profissionais da saúde, garantindo um suporte integrado que favorece o desenvolvimento e a participação dos estudantes no ambiente escolar (Coffito, 2019).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a atuação do terapeuta ocupacional em um

Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), no município de Iguatu (CE), evidenciando o uso da Integração Sensorial como recurso para favorecer a participação escolar de alunos com TEA que apresentam Disfunção no Processamento Sensorial.

MÉTODO

Este artigo trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e com enfoque descritivo que busca refletir sobre a prática profissional do terapeuta ocupacional em um contexto educacional a partir da abordagem de Integração Sensorial.

Um relato de experiência de natureza qualitativa é “concebido na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória” (Daltro; Faria, 2019, p. 225). Este tipo de relato se insere na abordagem qualitativa, que busca compreender os significados e ponto de vista do pesquisador em determinado contexto, e descritiva, pois apresenta os fatos e acontecimentos de forma detalhada, sem interferências ou julgamentos, enfatizando a subjetividade dos envolvidos e o contexto em que a experiência ocorreu (Chizzotti, 2006).

A experiência aqui relatada foi desenvolvida em 2024, em uma instituição de ensino localizada em Iguatu (CE), em 2024, que oferece atendimento educacional especializado aos alunos da rede de educação básica que apresentam dificuldades de aprendizagem ou com deficiência que indicam a necessidade de acompanhamento profissional especializado.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em 2008, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEPEI), com o objetivo de garantir a inclusão escolar de estudantes

com “necessidades especiais”⁶⁴. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi regulamentado no Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008, para ser oferecido em Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), instituições que oferecem atendimento especializado para alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação (Brasil, 2008).

O município de Iguatu (CE), através da Secretaria Municipal da Educação, implementou o Centro de Atendimento Educacional Especializado Professor Raimundo Nonato Pereira. Esta instituição educacional tem como objetivo oferecer atendimento educacional especializado para crianças, jovens e adultos que são público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e educandos com os demais transtornos), de forma complementar ao ensino regular.

O Centro leva em consideração as necessidades desses educandos, visando a inclusão de alunos em idade escolar, matriculados nas instituições de ensino, independentemente de suas condições emocionais, físicas, sensoriais ou cognitivas, a fim de facilitar o processo de aprendizagem.

Os critérios para participar das atividades são:

- estar matriculado e frequentando a escola; por encaminhamento escolar ou outras instituições;
- para a avaliação multidisciplinar, apresentar quadro que sugira a necessidade de intervenção especializada;
- para iniciar os atendimentos no CAEE, apresentar laudo clínico que comprove a situação de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e ou altas habilidades/superdotação;

⁶⁴O termo “necessidades especiais” era utilizado à época do documento original, mas atualmente foi substituído por “pessoas com deficiência” conforme a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015).

- ter sido submetido à triagem e avaliação pela equipe multidisciplinar do CAEE.

A equipe multidisciplinar tem o objetivo de atender às necessidades específicas de cada educando, oferecendo suporte com seus saberes e práticas pertinentes a cada área, para melhor desenvolvimento, aprendizagem e socialização, respeitando as necessidades e potencialidades de cada um. É composta por: um fonoaudiólogo, um psicólogo, um terapeuta ocupacional, um assistente social, dois psicopedagogos e dois pedagogas. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) conta ainda com cinco professoras, um intérprete de libras e uma professora de Braille.

Entre as atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar (Figura 1), destacam-se: o serviço itinerante (Figura 2), com visitas institucionais para orientação à equipe gestora, docentes e família, encontros formativos, palestras, reuniões de articulação com outras secretarias, direcionando à rede de apoio do município e parceiros.

Figura 1 - Atividades desenvolvidas no CAEE



Fonte: elaborada pelos autores.

Após a avaliação, as ações pedagógicas são organizadas de forma individualizada, alinhadas ao plano de atendimento educacional especializado, visando promover autonomia, independência e participação ativa do educando, e podem ocorrer em atendimentos individuais ou em grupo e, em alguns casos, de forma compartilhada entre os profissionais da equipe, assegurando um acompanhamento integrado e efetivo.

A Terapia Ocupacional tem um papel importante na educação inclusiva, auxiliando os alunos no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais necessárias para sua total participação no contexto escolar (Santos; Reis, 2020). No CAEE Iguatu (CE) são oferecidos pela terapeuta ocupacional:

- atendimento para desenvolver os processos cognitivo, psicomotor e socioafetivo do indivíduo, habilidades essenciais para a aprendizagem (Figura 2);

Figura 2 - Atendimentos em grupo e individual



Fonte: elaborada pelos autores.

- orientação familiar (Figura 3), proporcionando um espaço para a troca de informações sobre temas relevantes à aprendizagem dos filhos;

Figura 3 - Atendimentos com famílias



Fonte: elaborada pelos autores.

- acompanhamento pedagógico, com suporte aos professores, utilizando recursos e estratégias para garantir a participação e o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Esta ação pode acontecer na sede do CAEE ou de forma itinerante (Figura 4);

Figura 4 - Atendimento itinerante



Fonte: elaborada pelos autores.

- tecnologia assistiva e adaptações: disponibilização de recursos físicos e materiais adaptados para garantir a acessibilidade, locomoção e permanência dos alunos com diferentes tipos de deficiência. As adaptações podem variar de algo simples, como a adaptação de um lápis, até a indicação de mobiliário adaptado.

Do público atendido no CAEE Iguatu (CE), cerca de 80% dos educandos possuem diagnóstico de TEA, representando a maior parte do público-alvo. Muitos apresentam Disfunções de Integração Sensorial, especialmente dificuldades de práxis e modulação, que impactam diretamente na aprendizagem, o que justifica a aplicação da Teoria da Integração Sensorial como abordagem de ação junto ao público atendido.

Os conhecimentos teóricos e de intervenção da Teoria de Integração Sensorial podem ser uma ferramenta valiosa na educação inclusiva, ajudando crianças com dificuldades de Processamento Sensorial a participar plenamente do ambiente escolar. Nesse contexto, pode atuar com avaliação das necessidades sensoriais, planejar uma intervenção individual, orientar a equipe escolar, propor adequações ambientais e estratégias sensoriais na rotina escolar e em casa (Schroeder *et al.*, 2019).

No caso de crianças e adolescentes com TEA, o foco da intervenção está nas dificuldades de modulação sensorial, já que muitos desses alunos apresentam Disfunção de Integração Sensorial, prejudicando diretamente sua habilidade em processar e responder adequadamente aos estímulos do ambiente (Gomes, 2014).

Segundo a Teoria da Integração Sensorial:

[...] a capacidade de aprendizagem depende da habilidade da pessoa em perceber e processar as informações provenientes do corpo, do movimento e do ambiente, permitindo o planejamento e a organização do comportamento (Furtuoso; Mori, 2022, p. 422).

A indicação de mecanismo de acomodação sensorial, que irá agir na regulação das bases sensoriais, favorece a organização da criança com TEA e, conseqüentemente, ajuda no processo escolar.

A acomodação sensorial envolve a capacidade de ajustar o nível de alerta, atenção, emoção e reatividade de forma adequada ao ambiente e à tarefa em questão. Esse processo é fundamental para garantir que a criança esteja

No caso da assistência de Terapia Ocupacional neste centro de referência, também se estende a outras escolas da zona rural, para identificação das demandas locais, além da visualização das vulnerabilidades. Após visita e planejamento, são propostas as adaptações de acordo com o perfil sensorial da criança. Essas intervenções buscam equilibrar os estímulos do ambiente com as capacidades sensoriais dos educandos, promovendo conforto, funcionalidade e maior engajamento no contexto escolar.

As orientações de acomodações sensoriais, elaboradas pela terapeuta ocupacional, podem ser divididas em quatro categorias:

1. acomodações visuais: essencial para proporcionar conforto e foco aos alunos. As estratégias envolvem controle da iluminação, com ajuste da intensidade da luz para evitar desconfortos visuais, ou troca de lugar do aluno, caso tenha um local mais apropriado, com menos luz, se houver hipersensibilidade; e redução de estímulos visuais, com orientação de retirada objetos que não serão utilizados imediatamente e que possam causar distração. Outro ponto de atenção é para eventuais lâmpadas em fim de vida útil, com oscilações de brilho, pois esta situação pode provocar incômodo em alunos mais sensíveis. As sinalizações visuais, com uso de etiquetas e imagens podem auxiliar a organizar e orientar o espaço;

2. acomodações auditivas: para alunos sensíveis a ruídos, é fundamental adaptar o ambiente para favorecer a concentração e a comunicação (Roley; Bissel, 2015 *apud* Pinho; Gallo, 2019). As orientações são a redução de ruídos, com a sensibilização das outras crianças, da importância do baixo ruído para os colegas que têm hipersensibilidade. Também ter com menor estímulo sonoro para reduzir/aliviar a sobrecarga auditiva;

3. acomodações táteis: projetadas para estimular a discriminação e a percepção do toque, contribuindo para o desenvolvimento sensorial e motor dos alunos. As práticas incluem a

oferta de variedade de texturas que envolvem diferentes sensações táteis (texturas macias, ásperas, lisas, pegajosas, rugosas, emborrachadas, úmidas etc.) para estimular a exploração sensorial (Roley; Bissel, 2015 *apud* Pinho; Gallo, 2019).

4. acomodações proprioceptivas foram indicadas para auxiliar os alunos a desenvolverem uma melhor percepção corporal e equilíbrio através de estímulos que envolvem a pressão e resistência, e incluíram atividades de movimento e resistência, como carregar objetos pesados, empurrar ou puxar; atividades com pressão profunda, com abraços firmes ou exercícios com resistência, e uso de material com pesos que ajuda na regulação sensorial e na promoção do equilíbrio postural, para fornecer estímulo proprioceptivo constante (Roley; Bissel, 2015 *apud* Pinho; Gallo, 2019).

O diálogo constante entre o terapeuta ocupacional e os demais membros da equipe, principalmente o professor, que está diretamente vinculado ao aluno, é fundamental. Ademais, considerar os princípios da Integração Sensorial nas intervenções é promover um ambiente escolar adaptado e responsivo, o que pode minimizar as barreiras enfrentadas pelos alunos com dificuldades de Processamento Sensorial, favorecendo seu desenvolvimento e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu relatar a experiência da Terapia Ocupacional, com uso dos conhecimentos de Integração Sensorial, em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), no município de Iguatu (CE), que presta assistência a alunos com TEA.

Ficou evidenciado pelo relato que os conhecimentos teóricos e práticos da Integração Sensorial, aliados às competências do terapeuta ocupacional, podem suscitar em estratégias fundamentais para promover a educação inclusiva de crianças com TEA. Seja por meio de adaptação de materiais, ambientes e estratégias pedagógicas, ou mesmo em intervenções direcionadas para a criança, a família e/ou os professores.

Além disso, a experiência reforça a importância do trabalho interdisciplinar e da colaboração entre escola, família e profissionais da saúde para garantir um suporte integrado e adequado às necessidades dos alunos, visando a inclusão de alunos em idade escolar, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, emocionais ou cognitivas, a fim de facilitar o processo de aprendizagem.

Espera-se que esta experiência possa suscitar a elaboração de pesquisas futuras sobre a aplicação da Integração Sensorial em outros contextos educacionais e/ou outros terapeutas ocupacionais a desenvolverem atividades semelhantes em outros locais e espaços do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. A.; ARAÚJO, R. C. T. Abordagem de Integração Sensorial de Ayres® no contexto escolar. *In*: ROCHA, A. N. D. C.; MANTOVANI, H. B.; MONTEIRO, R. C. (Orgs.). **A Integração Sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-383-0.p299-312>. p. 299-312.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 18 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: **Diário Oficial da União**, 7 jul. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 07 fev. 2025

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 443, de 12 de junho de 2017. Reconhece a utilização da abordagem de Integração Sensorial como recurso terapêutico da Terapia Ocupacional e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 3 jul. 2017.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 500/2028, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a especialidade de Terapia Ocupacional no contexto escolar e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 29 jan. 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

FURTUOSO, Patrícia; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Integração sensorial e modulação sensorial de escolares com transtorno do espectro do autismo. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, p. 419-431, nov. 2022.

GOMES, U. N. G. **Desordem do Processamento Sensorial (DPS) em Crianças com Desordem do Espectro do Autismo (DEA):** abordagem das técnicas de Integração Sensorial. Brasília, 2014. Disponível em: <https://rhemaeducacao.com.br/downloads/material-turma/c29160b8a7f997bb26cefa29d244d690.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

GUIMARÃES, Vanessa de Sousa; SILVA, Angela Maria Bittencourt Fernandes da. O uso das acomodações sensoriais na facilitação do brincar sob o olhar da terapeuta ocupacional. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 12, 2024.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo**. Nova York: ONU, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/pessoas-com-deficiencia/convencao-onu>. Acesso em: 7 fev. 2025.

PINHO, Alice Wilken de; GALLO, Giulia C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional em Educação Inclusiva**. Chapecó, SC: Inclusão Eficiente, 2019.

SANTOS, N. D. M.; REIS, N. M. M. Contribuições da Terapia Ocupacional para o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. **Revista Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 2, 2020.

SCHROEDER, Eliane *et al.* Integração Sensorial: Práticas Clínicas e na Inclusão Escolar. In: PINHO, Alice Wilken de; GALLO, Giulia C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional em Educação Inclusiva**. Chapecó, SC: Inclusão Eficiente, 2019.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e Autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, p. e217841, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.